

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Especialização em Gramática**  
**e Ensino: Tradição Gramatical e Abordagens Contemporâneas**

Bárbara de Melo Genereze

**PLANO DE CURSO:**

**Os tipos de sujeitos da língua portuguesa no ensino da EJA**

Belo Horizonte

2025

Bárbara de Melo Genereze

**PLANO DE CURSO:**

**Os tipos de sujeitos da língua portuguesa no ensino da EJA**

Trabalho monográfico submetido ao Curso de Especialização em Gramática da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Lorenzo Vitral

Belo Horizonte

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA E ENSINO

## ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA/TCC

**Nome do aluno: Bárbara de Melo Genereze**

Às 14:30 horas do dia 19 de setembro de 2025, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e Abordagens Contemporâneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado **PLANO DE CURSO: Os tipos de sujeitos da língua portuguesa no ensino da EJA**, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

A Profa. Janayna Maria da Rocha Carvalho indicou a aprovação do candidato;

A Profa. Elaine Alves Santos Melo indicou a aprovação do candidato;

Pelas indicações, o candidato foi considerado Aprovado.

Nota final: 75/100.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço à minha família, que é o meu porto seguro, e graças ao incentivo e suporte que sempre tive, pude ir atrás das minhas conquistas e concluir meus estudos, sempre desejando ir além. Em segundo, a todos os professores do CEGRAE, pelos ensinamentos e a grande oportunidade do aprendizado. Por fim, agradeço pela feliz conquista de ter ingressado como professora da EJA, objeto deste estudo, que me fez redescobrir o entusiasmo pela arte de ensinar.

*Se a educação sozinha não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda.*

Paulo Freire

## RESUMO

Este trabalho de conclusão foi produzido no formato de um plano de curso, o qual apresenta uma perspectiva geral dos tipos de sujeitos existentes no português brasileiro, de acordo com a definição das gramáticas normativas e com a demonstração de alguns exemplos, e sua relação de concordância com o predicado, dando embasamento às atividades propostas para serem trabalhadas em sala de aula.

A elaboração desse projeto foi pensada para que o plano de curso possa ser utilizado por professores de Língua Portuguesa para turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de todo o Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plano de curso; EJA; Educação de Jovens e Adultos; Sujeito; Atividades em sala de aula.

## **ABSTRACT**

This final paper was produced as a plan of class, which presents a general perspective of types of grammar subjects that are in Brazilian Portuguese, according to normative grammar's definitions and demonstrative examples, and its correspondence with the predicate, providing groundwork to the activities that are proposed to be done on the classroom.

This project preparation was meant to be a plan of class that may be used by Portuguese Language teachers for Education for teens and adults' class from all over Brazil.

**KEYWORDS:** Plan of class; EJA; Education for teens and adults; Grammar subject; Classroom activities.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
SVO	Sujeito, verbo, objeto

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1. Justificativa.....	10
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)</b> .....	11
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	13
3.1. Objetivos gerais.....	13
3.2. Objetivos específicos.....	13
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	13
<b>5. DEFINIÇÃO DE SUJEITO E SUA FUNÇÃO DE ACORDO COM A VISÃO TRADICIONAL</b> .....	14
<b>6. TIPOS DE SUJEITO</b> .....	15
6.1. Sujeito explícito: simples e composto.....	16
6.2. Sujeitos nulos.....	17
6.2.1. Sujeito oculto (elíptico).....	17
6.2.2. Sujeito indeterminado.....	18
6.2.3. Sujeito inexistente.....	19
6.3. Sujeito da passiva.....	21
<b>7. ATIVIDADES</b> .....	22
<b>8. CONCLUSÃO</b> .....	33
<b>9. REFERÊNCIAS</b> .....	36

## 1. Introdução

Este Trabalho de conclusão de curso foi elaborado em formato de plano de aulas de Língua Portuguesa com enfoque no ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Fundamental II. A escolha do público estudantil se deve ao fato de a autora desta monografia ser professora de Educação Básica II da rede municipal de São Bernardo do Campo (São Paulo), atuando exclusivamente nesta modalidade de ensino.

A elaboração deste projeto de aulas tem como objetivo propor o conteúdo e suas respectivas atividades, a fim de promover o aprendizado dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre os tipos de sujeitos identificados nas orações da Língua Portuguesa e sua concordância com o predicado, tema que é primordial para a evolução da jornada de estudos. Além disso, optamos por essa abordagem em razão das dificuldades enfrentadas pelo público estudantil, seja adulto ou idoso que deixou de frequentar a escola na idade adequada, seja um adolescente que foi reprovado ou teve percalços no ensino regular.

Com todo o suporte oferecido pelas redes de ensino municipal, a EJA no segmento Fundamental II ainda enfrenta casos de estudantes com muitas dificuldades de habilidades básicas, como leitura e escrita. Tendo esse desafio concreto, a elaboração deste plano de aulas sobre os tipos de sujeito projeta uma intensificação do trabalho com habilidades básicas da língua portuguesa.

## 1.1. Justificativa

Tendo em vista que um dos elementos essenciais da oração é o sujeito, entendemos que é um conteúdo de extrema importância a ser abordado no currículo escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois a produção escrita do alunado ainda é muito limitada e percebe-se o quanto falta o entendimento da relação entre verbo e sujeito em uma oração. Ao identificá-lo e demonstrar o vínculo estabelecido entre esses dois elementos sintáticos, os alunos poderão ter maior clareza sobre como ocorre a concordância verbal, de forma a praticar a habilidade leitora e aprimorar a habilidade escrita.

Na seção 2, trazemos algumas informações sobre o sistema educacional do Ensino de Jovens Adultos, desde sua inclusão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, explanando sua atual configuração, práticas e propósitos.

Na seção 3, apresentamos os objetivos gerais e específicos do trabalho; e na seção 4, a metodologia utilizada.

Na seção 5, demonstramos a noção de sujeito e sua função em uma oração de acordo com a visão tradicional.

Na seção 6, descrevemos os seis tipos de sujeitos abordados neste plano de curso, sendo eles: sujeito simples; sujeito composto; sujeito oculto ou elíptico; sujeito indeterminado; sujeito inexistente; e sujeito da passiva. Criamos subtópicos para cada um dos tipos de sujeitos, apresentando sua definição e oferecendo exemplos com frases elaboradas pela autora deste trabalho, que podem ser utilizados como conteúdo a ser passado em sala de aula.

Na seção 7, propomos quatro atividades para serem trabalhadas em sala de aula para que os alunos identifiquem os sujeitos das orações e reflitam sobre o emprego desse elemento no texto.

Na primeira atividade, demonstramos exemplos de orações retiradas de diferentes contos do livro *Redemoinho em dia quente*, da escritora Jarid Arraes. Na segunda atividade, os alunos devem relacionar orações com os tipos de sujeitos identificados em cada uma das alternativas. A terceira atividade contém um texto retirado na íntegra de um *site* de notícias que os alunos devem ler e identificar o sujeito de todas as orações. Por fim, a última atividade é uma questão para que os alunos reflitam sobre o emprego dos tipos de sujeito do texto lido na questão 3.

Todas as atividades contêm respostas para orientação da aula, com explicações e observações necessárias ao professor.

## **2. Contextualização da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

A partir de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deixou de ser considerada uma categoria supletiva de ensino para ter a qualificação de Ensino Básico, ou seja, essa modalidade passou a ter a mesma importância do ensino regular. Anteriormente, a EJA não era estruturada de forma adequada nem havia progressão dos anos escolares, que hoje são divididos em 4 termos semestrais – de 5º a 8º termos – que correspondem às antigas 5º, 6º, 7º e 8º séries. De forma a reparar as desigualdades históricas e sociais, essa estrutura permite a retomada da trajetória educacional pelo estudante.

A Constituição Federal de 1988 garante o direito à educação a toda a população, incluindo jovens, adultos e idosos que não tiveram a oportunidade do acesso ou continuação dos estudos na idade própria, assegurando o direito à educação ao longo da vida. Desse modo, a EJA tem desenvolvido um importante papel na promoção da inclusão social.

De acordo com o documento *Educação popular e EJA: práticas pedagógicas e metodológicas*, o parecer CNE/CEB nº 1 1/2000 do Conselho Nacional de Educação (CNE) ressalta que, além de corrigir as trajetórias educacionais interrompidas ou nunca iniciadas, a EJA contribui na entrada ou reinserção dos alunos no mundo do trabalho e na vida social, de modo articulado à cultura, o que reflete uma necessidade urgente de reparar essas lacunas do aprendizado para que os alunos terminem os ciclos adquirindo o conhecimento básico requerido. Além disso, propõe uma educação equalizadora e de qualidade garantindo a oportunidade de acesso e a permanência a fim de qualificar os alunos.

Os materiais elaborados neste trabalho seguirão as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000), indicando um trabalho pedagógico a partir da realidade dos jovens e adultos, isto é, valorizando seus saberes. Também é considerada a Resolução nº 01/2021 de 25 de maio de 2021, artigo 1º, inciso I, que versa sobre o alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desse modo, esse plano de curso considera e exerce a habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

*(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).*

BNCC, 2018, p. 171.

### **3. Objetivos**

#### **3.1. Objetivos gerais**

Elaborar um plano de curso para turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre os tipos de sujeitos existentes na língua portuguesa, através de uma introdução com a definição da função do sujeito nas orações seguida de atividades para serem passadas como avaliações do conteúdo proposto.

#### **3.2. Objetivos específicos**

Neste plano de curso, pretendemos trabalhar com os tipos de sujeito existentes na língua portuguesa, sendo eles: simples, composto, oculto/elíptico, indeterminado, inexistente (ou oração sem sujeito) e sujeito da passiva, e propor atividades contextualizadas que ajudem os alunos da EJA a compreender esses conceitos.

### **4. Metodologia**

Na apresentação inicial do conteúdo proposto, foi feito um apanhado geral do que está descrito nas gramáticas de BECHARA (2015), CEGALLA (2020), CUNHA; CINTRA (2017) e LIMA (2011) sobre a definição de cada um dos tipos de sujeito, resumindo em uma breve explicação com exemplos criados pela autora deste trabalho. Foram divididos em subtópicos os seguintes tipos de sujeitos considerados:

- Sujeito simples
- Sujeito composto
- Sujeito oculto ou elíptico
- Sujeito indeterminado
- Sujeito inexistente
- Sujeito da passiva

Na seção subsequente, iniciamos as atividades propostas a partir do conteúdo sobre os diferentes tipos de sujeitos. São apresentados trechos retirados de contos do livro de Jarid Arraes e uma notícia de jornal completa para que, dada a atividade em sala de aula, o aluno possa compreender o contexto, de forma a facilitar sua aprendizagem deste tópico através de gêneros textuais que eles têm mais contato e que são menos formais, aproximando os conteúdos da realidade mais concreta.

Tanto nos exemplos dados na seção de explicação do conteúdo como nas atividades propostas, como resposta para o professor, sublinhamos os sujeitos e, nos casos de sujeito nulos, sublinhamos o verbo e descrevemos a qual pessoa verbal se refere.

## **5. Definição de sujeito e sua função na oração de acordo com a visão tradicional**

Grande parte das orações que performamos, tanto na escrita quanto na oralidade, é construída através de uma composição de sujeito e predicado. De acordo com Bechara, o sujeito é uma “unidade ou sintagma nominal que estabelece uma relação predicativa com o núcleo verbal para constituir uma oração.” (BECHARA, 2015, p. 427). Portanto, sujeito e predicado estão

subjugados um ao outro, uma vez que, de acordo com critério definido na gramática grega, o sujeito é um termo sobre o qual se fala; e o predicado é o que se declara sobre o sujeito.

Como uma forma de facilitar o entendimento, podemos iniciar a explicação dessa relação através de critério adicional, de natureza formal, em que o sujeito é o constituinte com o qual o verbo concorda; portanto, o sujeito deve estar em relação de concordância com o verbo.

O sujeito é um termo “constituído por um substantivo ou pronome, ou por uma palavra ou expressão substantivada” (CEGALLA, 2020, p. 324). É importante, ainda, destacar aos alunos que nem sempre se trata apenas de uma palavra ou de um substantivo, pois o sujeito pode ser uma frase inteira. Nos casos em que o sujeito é composto de palavras secundárias, como artigos, adjetivos ou locuções adjetivas, procuramos também identificar o núcleo do sujeito – que pode ser um substantivo ou pronome.

Podemos concluir, a partir das definições, que o sujeito é um elemento bastante importante na construção de uma oração, e, embora seja considerado um termo essencial, sabemos que, em alguns casos, ele pode não estar declarado ou, até mesmo, ser inexistente, o que é um fenômeno, muitas vezes, de difícil apreensão já que fomenta uma contradição do próprio caráter “essencial” desse elemento.

## 6. Tipos de sujeito

Na língua portuguesa, temos as classificações: **sujeito explícito**, no qual encontramos o sujeito **simples** e o sujeito **composto**; e há também os **sujeitos**

**nulos**, aqueles que não estão manifestados por elementos gráficos ou não existem na sentença.

Além desses, temos o sujeito da passiva que iremos abordar para que a conceituação de sujeito fique mais completa para o aluno.

### **6.1. Sujeito explícito: simples e composto**

De acordo com CUNHA e CINTRA (2017), o sujeito simples é aquele que possui apenas um núcleo no sintagma nominal. O verbo se refere a um único substantivo, pronome, numeral ou palavra substantivada.

“A característica fundamental do sujeito explícito é estar em consonância com o sujeito gramatical do verbo do predicado, isto é, se adapte (isto é, *concorde*) a seu número, pessoa e gênero” (BECHARA, 2015, p. 428).

#### **Exemplo:**

Janaína foi para a escola de ônibus.

No exemplo acima, identificamos um sujeito explícito simples, pois se trata de um único termo (Janaína) que concorda com o verbo *ir* na 3ª pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo.

Mesmo que fosse o caso de um sujeito na pessoa do plural, como “Nós fomos para a escola de ônibus” (1ª pessoa do plural), ainda assim se trataria de um sujeito simples, pois apenas um (01) termo representa o núcleo do sujeito: nós.

Já o sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo.

**Exemplo:**

Janaína e Esther foram para a escola de ônibus.

Nesse exemplo, podemos perceber que o núcleo do sujeito é composto por dois (02) elementos que concordam com o verbo *ir* na 3ª pessoa do plural no pretérito perfeito do indicativo: Janaína e Esther.

**6.2. Sujeitos nulos**

O português é uma das poucas línguas que permite a omissão do sujeito pronominal. Entretanto, é possível identificarmos o sujeito, sem prejuízo, mesmo que este não esteja explícito na oração devido à desinência das conjugações verbais ou ao contexto em que a oração está inserida.

**6.2.1. Sujeito oculto (elíptico)**

O sujeito oculto, conforme sua própria denominação, diz respeito ao elemento que não está expresso na oração, porém ele existe e podemos identificá-lo pela desinência verbal da oração ou pela presença do sujeito em uma oração anterior.

**Exemplo:**

Ficamos acordados até tarde esperando o jogo de futebol terminar.  
(Nós ficamos: 1ª pessoa plural)

No exemplo, apesar da oração não expressar graficamente um pronome ou um substantivo próprio das pessoas das quais estamos falando, é possível identificar através da desinência **-amos** que se trata do sujeito de 1ª pessoa do plural **nós**.

### 6.2.2. Sujeito indeterminado

Por sua vez, o sujeito indeterminado é aquele que utilizamos em uma oração com interpretação genérica, que não faz referência a nenhum sujeito específico, mas a uma situação que pode se referir a qualquer coisa/pessoa ou a uma ação de um sujeito que não se sabe quem é. Desse modo, ele sempre estará conjugado na 3ª pessoa (do plural) e, apesar dessa desinência, ele não é identificado (CELSO e CUNHA, 2017, p. 142). Veja a seguir:

#### Exemplo:

Abandonaram dois filhotes de gato na praça.  
(3ª pessoa do plural)

No exemplo acima, não se sabe quem foi(ram) o(s) responsável(is) por abandonar os filhotes de gato na praça, mas sabe-se que alguém fez essa ação. Portanto, usamos a 3ª pessoa do plural para indicar que não há uma determinação desse sujeito.

De acordo com ROCHA LIMA (p. 289), ao utilizar o verbo na 3ª pessoa do singular, este deve estar acompanhado da partícula indeterminativa *se*, na condição de intransitividade do verbo ou que tenha complemento preposicional.

#### Exemplo:

Aqui no interior, levanta-se cedo.  
(3ª pessoa do singular)

Já neste exemplo com a partícula indeterminativa, utilizamos para nos referir a uma ação/atitude comum a um certo do grupo do qual se fala. Transmite-se um caráter generalista sem determinar o sujeito.

Além desses exemplos, Cegalla ressalta que orações com o verbo no infinitivo pessoal também é um caso de indeterminação do sujeito.

**Exemplo:**

Acordar cedo nesse frio é muito difícil.

É muito difícil acordar cedo nesse frio.

Ainda de acordo com Cegalla (2020), numa oração formada por pronome indefinido, não se trata de um sujeito indeterminado, pois o pronome está presente e, portanto, faz o papel de sujeito explícito.

**Exemplo:**

Alguém não foi ao encontro de jovens ontem à noite.

Assim, **alguém** é sujeito simples da oração, a despeito da interpretação ser equivalente ao do sujeito indeterminado.

### **6.2.3. Sujeito inexistente**

Diferentemente dos demais sujeitos nulos, este não é explícito e nem está referenciado, pois a ação verbal não é atribuída a nenhum agente ou paciente. De acordo com Rocha Lima (2011, p. 289), a oração sem sujeito se refere ao processo verbal em si mesmo, sem o atribuir a nenhum ser. Não há intenção de

esconder o sujeito propositalmente como é feito em uma oração com um sujeito indeterminado.

Orações que possuem sujeito inexistente são aquelas compostas de verbos impessoais – como os que indicam fenômenos da natureza, além dos verbos **fazer**, **passar**, **ser**, **estar**, **ir** e **haver** quando indicam tempo decorrido; **haver** e **ter** no sentido de **existir**; e **ser** quando indica tempo geral.

Apesar de flexionados na 3ª pessoa do singular, não há um agente para os verbos que indicam fenômenos da natureza que “fazem” chover ou ventar, mas, sim, uma “*relação predicativa não referida, pois não admite sujeito explícito.*” (BECHARA, 2009, p. 337).

**Exemplos:**

Faz 3 anos que não viajo para a casa dos meus pais.

Ventou tão forte a ponto de derrubar as barracas da feira.

Há um supermercado muito barato aqui na região.

No entanto, há casos em que o verbo *ser* concorda na 3ª pessoa do plural, o que indica valorização do critério semântico em detrimento do critério formal, apesar de claramente não haver sujeito:

**Exemplo:**

Eram 15h quando o almoço chegou.

### 6.3. Sujeito da passiva

Na voz passiva, ocorre uma inversão da ordem canônica dos elementos da oração na voz ativa. Isso é, o sujeito, que geralmente é o primeiro elemento da oração, passa a ser o último e é chamado de agente da passiva. Ou seja, ele é o agente da ação descrita. Enquanto o complemento do verbo passa a ser o sujeito da passiva, ou sujeito paciente. A seguir, ilustramos um exemplo de oração na voz ativa e na voz passiva para melhor explorar as posições de sujeito, objeto e sujeito e agente da passiva.

#### Exemplo:

Os meninos socorreram o vizinho. = Voz ativa

**Sujeito**

**Objeto direto**

O vizinho foi socorrido pelos meninos. = Voz passiva

**Sujeito paciente**

**Agente da passiva**

Conforme os exemplos acima mencionados, na voz ativa, o termo que representa o agente da ação mencionada (“socorrer”) é o sujeito do verbo (**os meninos**); e o que representa o paciente é o objeto direto (**o vizinho**). Por outro lado, na voz passiva, o que era o objeto paciente torna-se o sujeito paciente do verbo, pois é ele quem “sofre, recebe ou desfruta a ação expressa pelo verbo” (CEGALLA, 2020, p. 219).

## 7. Atividades

I. Identifique os sujeitos retirados de trechos dos contos do livro *Redemoinho em dia quente*, de Jarid Arraes, a seguir e classifique-os.

a) Cidinha não se deslumbra com aquelas coisas.

(ARRAES, J., 2019, p. 21.)

*Resposta:* Nesse caso, o sujeito da oração é “Cidinha”, pois o núcleo verbal do predicado é “deslumbrar-se”, que concorda com o substantivo próprio (Cidinha), sendo um sujeito determinado simples.

b) Dizem [...] que o estado do Ceará aboliu a escravidão quatro anos antes do restante do país.

(ARRAES, J., 2019, p. 37)

*Resposta:* Sujeito indeterminado. O verbo **dizer** está conjugado na 3ª pessoa do plural. A frase indica um sujeito generalizado, isto é, não é determinado e nem conhecido pela narradora.

c) E todos esses corpos foram buscar outros incômodos. Foram ser incomodados.

(ARRAES, J., 2019, p. 37)

*Resposta:* Na primeira oração, o sujeito é explícito simples (**todos esses corpos**), cujo núcleo é **corpos**. Na segunda oração, trata-se de um sujeito oculto (elíptico), que pode ser correferente com o sujeito da oração anterior (**todos esses corpos**; núcleo: **corpos**).

**d)** Tinha pedra e buraco pequeno pra todo canto.

(ARRAES, J., 2019, p. 120)

*Resposta:* Sujeito inexistente. Apesar da presença dos substantivos “pedra” e “buraco”, o verbo “ter” com o sentido de existir indica um caso de verbo impessoal, que, portanto, não concorda com esses dois substantivos.

**e)** (...) um dia serão essas casas substituídas, todas elas, por fachadas de azulejo.

(ARRAES, J., 2019, p. 85)

*Resposta:* Essa oração é um caso de voz passiva, na qual o sujeito paciente é “essas casas”, cujo núcleo é “casas”, e o agente da passiva é “fachadas de azulejo”. Pode-se demonstrar aos alunos que, caso essa oração estivesse na ordem direta, ela poderia ser escrita da seguinte forma: “Fachadas de azulejo substituirão essas casas, todas elas.”, em que “fachadas de azulejo” seria o sujeito e “essas casas” seria o complemento direto do verbo “substituir”.

**f)** (...) você e o mototáxi conhecido dão carão no sol.

(ARRAES, J., 2019, p. 88)

*Resposta:* Nessa oração, temos um exemplo de sujeito composto: “você e o mototáxi conhecido”, cujo núcleo é “você e o mototáxi”, os quais regem a conjugação verbal de “dar” na 3ª pessoa do plural.

**II.** Associe os tipos de sujeitos a cada uma das frases apresentadas a seguir

- a)** Roubaram a joalheria no shopping da cidade.
- b)** Olga bebeu um suco de laranja no almoço.
- c)** Ontem fizemos um bolo para o aniversário da Aline.

- d) Eu e minha amiga assistimos a um musical no teatro na semana passada.
- e) A cantora foi ovacionada pelo público.
- f) Havia muita gente no evento de hoje da prefeitura.

- ( ) Sujeito inexistente.
- ( ) Sujeito indeterminado.
- ( ) Sujeito composto.
- ( ) Sujeito paciente.
- ( ) Sujeito oculto.
- ( ) Sujeito simples.

*Respostas e comentário:* Com este exercício, espera-se que os alunos coloquem em prática o que observaram na explicação do conteúdo e aproveitem as orações da primeira atividade para nortear suas respostas.

- ( f ) Sujeito inexistente.
- ( a ) Sujeito indeterminado.
- ( d ) Sujeito composto.
- ( e ) Sujeito paciente.
- ( c ) Sujeito oculto.
- ( b ) Sujeito simples.

**III.** Leia o texto (uma notícia) a seguir e identifique os sujeitos de cada oração presente, classificando-os.

## Como Copenhague tenta se tornar uma cidade “à prova de enchentes”

*A ideia é transformar a capital dinamarquesa em uma cidade-esponja, absorvendo a água de chuvas violentas e evitando inundações.*

Por Manuela Mourão | 15 jun 2025, 12h00

A Dinamarca pode ser um dos países mais ricos do mundo, mas não está livre de problemas. Quando chove demais na capital Copenhague, a água vira uma inimiga séria. Nos últimos anos, enchentes vêm se alastrando no país: em 2023, por exemplo, duas enchentes aconteceram em menos de três meses, chegando a acumular 30 cm de água.

Por isso mesmo a cidade espera, até 2027, ter uma solução. Os planos inovadores e os instrumentos urbanos inéditos incluem túneis de concreto enterrados sob a cidade, parques públicos remodelados para atuar como reservatórios e a construção de uma ilha artificial à beira-mar.

O túnel Kalvebod Brygge Tunnel tem 10.000 m<sup>3</sup> de capacidade — o equivalente a quatro piscinas olímpicas — e tem como objetivo armazenar a água de enchentes em caso de chuvas intensas. Assim, o reservatório evitaria que o sistema de esgoto colapse. A obra vem sendo realizada desde 2020. O túnel está orçado em € 43 milhões.

A ideia da construção não veio do nada. Há mais de 10 anos, em 2011, uma inundação despejou mais de 120 mm de chuva em Copenhague em apenas duas horas, causando cerca de € 1 bilhão em danos.

“Percebemos naquele ano que Copenhague seria atingida pelas mudanças climáticas, então analisamos os impactos. Parece que teremos até 30% mais chuva e uma multiplicação de tempestades que terão um impacto em larga escala na cidade”, explica Jan Rasmussen, diretor do Plano de Adaptação Climática da cidade de Copenhague, para o portal Euronews.

Acima do solo, o antigo Enghaveparken, um parque público criado em 1928, foi redesenhado para reter até 22.600 m<sup>3</sup> de água — equivalente a oito piscinas olímpicas. O parque está localizado em uma colina estratégica. “A água corre primeiro para este campo de futebol, depois começa a correr para o lago. E finalmente para o jardim de rosas. Se precisarmos armazenar mais água, os portões do parque serão fechados e todo o parque ficará cheio de água”, explica Rasmussen.

A prefeitura também transformou pelo menos 300 espaços urbanos em “parques-esponja” com gramados, jardins pluviais e calçadas permeáveis, capazes de absorver e armazenar água.

O projeto de Lynetteholm prevê a criação de uma ilha artificial, com duas finalidades: erguer uma barreira contra o mar e gerar solo para futuros bairros urbanos. A obra, aprovada em 2021, utilizará cerca de 80 milhões de toneladas de terra excedente de obras municipais. A elasticidade do terreno permitirá ajustes na altura da ilha conforme o aumento do nível do mar.

De acordo com um relatório divulgado em novembro de 2024, o número de pessoas na Dinamarca afetadas por tempestades aumentará cinco vezes no próximo

século em comparação com o número atual. Além disso, cerca de 500.000 casas e edifícios correm o risco de serem inundados nos próximos 50 anos com o aumento do nível do mar.

Porém, o projeto já gera controvérsia: há temores de danos ambientais ao bloquear a “Kongedybet”, um canal que transporta água salgada ao sul, fundamental para a salinidade do Báltico. Ambientalistas afirmam que o estudo de impacto foi limitado e que uma modelagem de longo prazo precisaria ser feita .

Esta rede entre túneis, parques-esponja, e a ilha-barreira compõe o que Copenhague chama de Skybrudsplan, ou “Plano de Gerenciamento de Chuvas”. O objetivo é responder aos impactos do clima e virar uma cidade esponja.

MOURÃO, Manuela. Como Copenhague tenta se tornar uma cidade “à prova de enchentes”.

*Superinteressante*, 15 jun. 2025. Texto disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/como-copenhague-tenta-se-tornar-uma-cidade-a-prova-de-enchentes/>.

### **Respostas:**

Sublinhamos os sujeitos explícitos de cada oração do texto. Nos casos de sujeitos ocultos/elípticos, inserimos uma lacuna ( \_ ) que representa o sujeito existente e possível de ser identificado, apesar de não ser pronunciado ou representado ortograficamente na oração. Já no único caso de sujeito inexistente, inserimos o símbolo de nulo ( $\emptyset$ ) na lacuna, para indicar a inexistência do elemento.

Já nos casos de oração na voz passiva, identificamos o sujeito paciente, pois os alunos irão tentar identificá-lo, porém basta apontar que se trata de um conteúdo que não será abordado nessa sequência de atividades.

- Como Copenhague tenta se tornar uma cidade “à prova de enchentes”
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
- A ideia é transformar a capital dinamarquesa em uma cidade-esponja [...]
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
- A Dinamarca pode ser um dos países mais ricos do mundo, mas não está livre de problemas.
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
- Quando ∅ chove demais na capital Copenhague,
  - Nesse caso, trata-se de uma Oração subordinada adverbial causal ou temporal, em que o sujeito de **chove** é inexistente, pois se trata de um verbo impessoal de fenômeno natural.
- a água vira uma inimiga séria.
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
- Nos últimos anos, enchentes vêm se alastrando no país [...]
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do plural)
- [...] duas enchentes aconteceram em menos de três meses [...]
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do plural)
- Por isso mesmo a cidade espera, até 2027, ter uma solução.
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
- Os planos inovadores e os instrumentos urbanos inéditos incluem túneis de concreto enterrados sob a cidade, parques públicos remodelados para atuar como reservatórios e a construção de uma ilha artificial à beira-mar.
  - Sujeito explícito composto (3ª pessoa do plural)

- Núcleos dos sujeitos: **planos e instrumentos**
- O túnel Kalvebod Brygge Tunnel tem 10.000 m<sup>3</sup> de capacidade [...] e tem como objetivo armazenar a água de enchentes em caso de chuvas intensas.
  - Sujeito explícito simples (3<sup>a</sup> pessoa do singular)
  - Núcleo do sujeito: **o túnel**
  - Neste caso, **túnel** é sujeito de duas orações subordinadas (o túnel tem 10.000m<sup>3</sup> e tem como objetivo ...)
- Assim, o reservatório evitaria que o sistema de esgoto colapse.
  - Sujeito explícito simples (3<sup>a</sup> pessoa do singular)
- A obra vem sendo realizada desde 2020.
  - Sujeito explícito simples (3<sup>a</sup> pessoa do singular)
- O túnel está orçado em € 43 milhões.
  - Sujeito explícito simples (3<sup>a</sup> pessoa do singular)
- A ideia da construção não veio do nada.
  - Sujeito explícito simples (3<sup>a</sup> pessoa do singular)
  - Núcleo do sujeito: **a ideia**
- Há mais de 10 anos, em 2011, uma inundação despejou mais de 120 mm de chuva em Copenhague em apenas duas horas [...]
  - Sujeito explícito simples (3<sup>a</sup> pessoa do singular)
- “\_ Percebemos naquele ano que
  - Em **percebemos**, há um sujeito oculto ou elíptico que é possível identificar pela terminação verbal (1<sup>a</sup> pessoa do plural - nós)
- Copenhague seria atingida pelas mudanças climáticas,
  - Sujeito paciente (seria atingida)

- então \_ analisamos os impactos.
  - Sujeito oculto ou elíptico (1ª pessoa do plural - nós)
- Parece que \_ teremos até 30% mais chuva e uma multiplicação de tempestades que terão um impacto em larga escala na cidade”,
  - Em **teremos**, há um sujeito oculto (ou elíptico), pois pela terminação do verbo é possível identificar a 1ª pessoa do plural (nós).
- explica Jan Rasmussen, diretor do Plano de Adaptação Climática da cidade de Copenhague, para o portal Euronews.
  - Sujeito posposto (3ª pessoa do singular)
  - Nesse caso de sujeito posposto, a oração expressa um discurso direto ou que intercala uma citação, pois vêm logo em seguida da fala do diretor do plano de ação que fala ao jornal citado.
- Acima do solo, o antigo Enghaveparken, um parque público criado em 1928, foi redesenhado para reter até 22.600 m³ de água — equivalente a oito piscinas olímpicas.
  - Sujeito paciente (foi redesenhado)
- O parque está localizado em uma colina estratégica.
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
- “A água corre primeiro para este campo de futebol, depois começa a correr para o lago.
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular) nas duas orações subordinadas (a água corre e a água começa a correr)
- [...] Se \_ precisarmos armazenar mais água,

- Sujeito oculto ou elíptico [nós - precisarmos] (1º pessoa do plural)
- os portões do parque serão fechados
  - Sujeito paciente
- e todo o parque ficará cheio de água”,
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
- explica Rasmussen.
  - Sujeito posposto. (3ª pessoa do singular)
- A prefeitura também transformou pelo menos 300 espaços urbanos em “parques-esponja” com gramados, jardins pluviais e calçadas permeáveis, capazes de absorver e armazenar água.
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
- O projeto de Lynetteholm prevê a criação de uma ilha artificial, com duas finalidades: erguer uma barreira contra o mar e gerar solo para futuros bairros urbanos.
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
  - Núcleo do sujeito: **projeto**
- A obra, aprovada em 2021, utilizará cerca de 80 milhões de toneladas de terra excedente de obras municipais.
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
- A elasticidade do terreno permitirá ajustes na altura da ilha conforme o aumento do nível do mar.
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
  - Núcleo do sujeito: **elasticidade**

- De acordo com um relatório divulgado em novembro de 2024, o número de pessoas na Dinamarca afetadas por tempestades aumentará cinco vezes no próximo século em comparação com o número atual.
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
  - Núcleo do sujeito: **número**
- Além disso, cerca de 500.000 casas e edifícios correm o risco de serem inundados nos próximos 50 anos com o aumento do nível do mar.
  - Sujeito explícito composto (3ª pessoa do plural)
  - Núcleo do sujeito: **casas e edifícios**
- Porém, o projeto já gera controvérsia:
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
- Ø há temores de danos ambientais ao bloquear a “Kongedybet”, um canal que transporta água salgada ao sul,<sup>1</sup> fundamental para a salinidade do Báltico.
  - Sujeito inexistente (verbo **haver** no sentido de “existir”)
- Ambientalistas afirmam que o estudo de impacto foi limitado e que uma modelagem de longo prazo precisaria ser feita.
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)
- Esta rede entre túneis, parques-esponja, e a ilha-barreira compõe o que Copenhague chama de Skybrudsplan, ou “Plano de Gerenciamento de Chuvas”.
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)

---

<sup>1</sup> “um canal que transporta água salgada ao sul” se trata de uma oração adjetiva.

- Núcleo do sujeito: **esta rede**
- O objetivo é responder aos impactos do clima e virar uma cidade esponja.
  - Sujeito explícito simples (3ª pessoa do singular)

**IV.** Após ter identificado os tipos de sujeitos empregados no artigo jornalístico, qual foi o que mais predominou ao longo do texto? Você acredita que haja uma justificativa?

*Resposta:* Espera-se que os alunos percebam que a maioria das orações são compostas de sujeitos explícitos simples. Isso ocorre devido ao fato de se tratar de um texto do gênero reportagem, que pretende informar e deixar o leitor a par de todas as informações. Desse modo, as orações devem ser bem elaboradas, de forma que o texto fique o mais esclarecedor possível, contendo todos os dados sobre o fato, além da utilização de verbos predominantemente transitivos – ou seja, que exigem a presença de um elemento ao qual se atribua a função de sujeito, respondendo às questões quem, onde, quando, como, etc.

## **8. Conclusão**

Este trabalho teve como objetivo a elaboração de um plano de curso voltado aos professores de turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no qual foi abordado o tema dos tipos de sujeitos existentes na língua portuguesa e sua relação com o predicado.

Apresentamos, primeiramente, a contextualização do que é a EJA e sua importância para a continuidade dos estudos daqueles que não puderam concluir

sua jornada escolar na idade apropriada e também de jovens que tiveram dificuldades ou não conseguiram prosseguir para os ciclos posteriores.

A escolha do trabalho com o tema “sujeito gramatical” se deve à importância deste tópico para os demais conteúdos que precisamos abordar ao longo da trajetória dos conteúdos de língua portuguesa, como concordância verbal e nominal e orações coordenadas e subordinadas, somados ao desenvolvimento das habilidades escrita e oral, que são de grande interesse por parte do alunado.

Para iniciar o plano de curso apresentado, demonstramos a definição de sujeito e sua função na oração baseada nas gramáticas da língua portuguesa, trazendo autores como Evanildo Bechara, Rocha Lima, Paschoal Cegalla e Celso Cunha, pois são as referências mais adotados em materiais didáticos e em provas e testes com os quais eles irão se deparar futuramente ao prestar vestibulares e concursos.

Empenhamo-nos em citar seis tipos de sujeitos da língua portuguesa: simples, composto, oculto (elíptico), indeterminado, inexistente e posposto. O professor poderá utilizar o material explicativo para passar em sala de aula, auxiliando no conteúdo a ser explicado para os alunos. Elucidamos cada um dos casos e inserimos um (01) exemplo para cada tipo, através de orações elaboradas pela autora exclusivamente para este contexto do plano de curso e com a intenção de trazer exemplificações o mais próximo possível da realidade dos alunos, em contextualizações que se aproximam de falas informais, por exemplo.

Ao finalizar a seção dissertativa com exemplificações, partimos para as atividades a serem aplicadas em sala de aula. Basicamente, as atividades são para identificação dos sujeitos nas frases apresentadas, produção de orações com determinados tipos de sujeitos solicitados, leitura de uma notícia na íntegra com a análise de emprego dos sujeitos e, para finalizar, uma reflexão acerca do que foi encontrado no texto.

Concluimos, desse modo, o plano de curso com demonstração, exemplificação e prática do uso de seis tipos de sujeito da língua portuguesa.

## 9. Referências

### LIVROS

ARRAES, Jarid. *Redemoinho em dia quente*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 38. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução n. 01/2021 de 25 de maio de 2021*. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso\\_informacacao/pdf-arq/DiretrizesEJA.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacacao/pdf-arq/DiretrizesEJA.pdf).

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da língua portuguesa*. 49. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2020.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. 800 p. Livro digital.

KAEFER, Maria Teresinha Verle; PAULO, Fernanda dos Santos. *Educação popular e EJA: práticas pedagógicas e metodológicas*. v. 2. Pacto pela Superação do Analfabetismo e qualificação na Educação de Jovens e Adultos. Instituto Federal Farroupilha.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

## SITES

ITALO Ferreira e Filipe Toledo são superados nas últimas ondas e caem nas oitavas de Trestles. *GE*, 11 jun. 2025. Disponível em:

<https://ge.globo.com/surfe/wsl/noticia/2025/06/11/wsl-italo-ferreira-perde-duelo-de-aereos-para-australiano-vaughan-e-cai-nas-oitavas-de-trestles.ghtml>.

MARQUES, Carla. O uso do sujeito posposto. *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*, 27 maio 2019. Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-uso-do-sujeito-posposto/35333#>.

MOURÃO, Manuela. Como Copenhagen tenta se tornar uma cidade “à prova de enchentes”. *Superinteressante*, 15 jun. 2025. Disponível em:

<https://super.abril.com.br/cultura/como-copenhagen-tenta-se-tornar-uma-cidade-a-prova-de-enchentes/>.

SUJEITO posposto. *Minigramática*. Disponível em:

<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/minigramatica/mini/sujeitoposposto.htm>.

TAVARES, Lucas. Azeite brasileiro produzido no interior de SP é eleito um dos melhores do mundo. *G1*, 20 jun. 2025. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2025/06/20/azeite-brasileiro-produzido-no-interior-de-sp-e-eleito-o-melhor-do-mundo.ghtml>.